

Distribuição gratuita aos associados

Jan a Mar 2006

FLAMINGO

Nº 4

FERREL

30 ANOS



Páginas Centrais

Parecer sobre o mega parque de campismo na Charneca Pág.10 e 11

XVI Encontro Nacional de Organizações Não Governamentais do Ambiente Pág.14 e 15

Sustentabilidade ambiental de Lar de Jovens em Almada Pág. 4 e 5

Consulta Pública da Estação de Tratamento de Águas Residuais - ETAR do Seixal em:
http://www.iambiente.pt/IPAMB_DPP/publico/eia_rnt.asp?id=1135

Assembleia Geral Ordinária

**31 de Março de 2006, 21horas, no CASM (pág 2)
Não falte!**



Grupo Flamingo - Associação de Defesa do Ambiente

Organização Não Governamental do Ambiente

NIP 506089207

(correspondência): Alameda 25 de Abril, 11

Miratejo 2855-211Corroios

Tel/f. 969594630 - fax 21 255 74 09

Correio electrónico: geral@grupoflammingo.org

sítio na internet: www.grupoflammingo.org

Faça-se Sócio!



Flamingo

Página 16

Deputado do MPT reúne com o Flamingo

Por iniciativa do deputado do Movimento do Partido da Terra (MPT) Luís Carloto, o Grupo Flamingo recebeu em Miratejo este eleito pelo círculo de Setúbal. A reunião que decorreu nas instalações do CASM teve como objectivo a apresentação do Grupo e as dificuldades encontradas na operacionalização das actividades em defesa do ambiente. O deputado Carloto ouviu com atenção os problemas expostos e disponibilizou-se, nas funções que lhe estão cometidas, a ser portador das nossas lutas de cidadania para que o órgão de soberania que representa o povo português conheça o que o cidadão anónimo e voluntário faz em busca de um ambiente mais sadio com a qualidade de vida correspondente.

Pinhal do Inglês

Moradores reúnem-se com o Grupo Flamingo

Em 23 de Fevereiro reunimos com o representante dos moradores da Aroeira (Amigos da Aroeira) com o objectivo de analisarmos a problemática da implementação de um mega parque de campismo para o Pinhal do Inglês. Depois da explicação de como surgiu este movimento de moradores, apresentámos as nossas preocupações relativamente ao caso, expressas no nosso parecer enviado aos órgãos da administração pública responsáveis e à comunicação social. Como ideia final ficou a possibilidade de constituição de uma Plataforma Cívica, pela manutenção do Pinhal do Inglês, composta por cidadãos e associações.

Pagamento de Quotização:

Caro associado estão a pagamento as quotas respeitantes ao ano de 2006. O seu contributo é essencial para a vida da associação, mantenha as quotas em dia!

Fase de Consulta Pública

Está na fase de consulta pública a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais - ETAR do Seixal, esta é a oportunidade que o cidadão tem de conhecer o processo e emitir a sua opinião. Consulte a página na internet

http://www.iambiente.pt/IPAMB_DPP/publico/eia_rnt.asp?id=1135

Participe como cidadão, a sua opinião é fundamental!

Apoiantes dos projectos da Associação



INOVAR E RENOVAR PARA O FUTURO, NO PRESENTE

Rua Alves Redol nº 8 Miratejo

2855-228 Corroios

Tel 21 080 07 98 Fax 21 080 09 50

tonersim@netvisao.pt



Grafitejo
artes gráficas

Rua das Gémeas, 11 Dt.º
Miratejo - 2855-235 Corroios
tel./fax: 212 539 031 / tlm.: 919 834 759
grafitejo@iol.pt

Convocatória da Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir no próximo dia **31 de Março de 2006**, pelas 21h00, nas instalações do CASM - Alameda 25 de Abril, nº 9 – Miratejo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Informações.

2 – Apresentação, discussão e votação do Relatório de Actividades e Contas de 2005 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, a Assembleia, de acordo com os Estatutos, reunirá meia hora depois com qualquer número de presenças e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Miratejo, Fevereiro de 2006

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Jorge Cereijo)

Nota Associativa: A Direcção informa que a documentação da matéria em discussão na Assembleia está a partir de 24 de Março disponível para consulta na sede provisória.

Contributos para inquérito sobre o ambiente

O Grupo Flamingo foi convidado para dar contributos a um inquérito a ser realizado pelo Instituto Nacional de Estatística sobre o ambiente.

Solicita-se a todos os associados ou amigos que queiram colaborar nesta área que o façam através dos contactos habituais da associação.

Curso de Fotografia de Natureza

O Grupo Flamingo vai organizar pré-inscrições para a realização de um curso de Fotografia de Natureza. O curso será ministrado por um conhecido fotógrafo nesta área de actividade e decorrerá durante um fim de semana. No final será emitido um certificado.

Se quer participar faça já a sua pré-inscrição através dos contactos da associação.

Próximas actividades de Marcha P'ra Saúde:

22 Março (Domingo): Caminhada na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Partida 9h30, chegada 12h30.

22 Abril (Sábado): Caminhada "Trafaria, Mata Nacional dos Medos"

13 Maio (Sábado): Caminhada "Fonte da Telha, Lagoa de Albufeira"

Para participar ou pedir informações sobre estas actividades contacte-nos por mail ou para o telefone 969594630.

Necessita-se voluntários, dê a sua colaboração:

-Para projecto de viveiro de espécies autóctes.

-Para o núcleo jurídico.

-Para o núcleo de Educação Ambiental.

-Para o núcleo de comunicação (boletim, internet, exposições).

Qualquer pessoa, possua ou não conhecimentos técnicos, tenha vontade de trabalhar em prole da sociedade na área do ambiente.

Increva-se!

e-mail: grupoflamingo@grupoflamingo.org

Conselhos práticos para um melhor ambiente

- Como escolher um frigorífico que poupe mais electricidade?
- Como poupar água na casa de banho?
- Como fazer compras evitando a produção de resíduos?
- O que fazer se encontrar um animal selvagem ferido?

A Rádio e Televisão de Portugal em parceria com a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza iniciam a 6 de Março no programa Bom Dia Portugal que é emitido todos os dias úteis entre as 6.30 e as 10 horas da manhã, uma rubrica denominada "Minuto Verde".

A rubrica tem sempre a duração exacta de um minuto e será repetida três vezes durante o programa, uma em cada período de uma hora após as 7 horas da manhã. O "Minuto Verde" apresenta um conselho muito prático e simples sobre as inúmeras contribuições que cada cidadão pode dar para melhorar o ambiente em áreas tão diversificadas como a energia, a água, o ar, os resíduos, o ruído ou a conservação da natureza.

Estará disponível um correio electrónico (quercus@quercus.pt) que pode ser utilizado para perguntas relacionadas com as sugestões apresentadas.

Colabore nas actividades do Grupo Flamingo, nós colaboramos consigo!



Foto enviada pelo associado Carlos Godinho, tirada no Sapal de Corroios

Lar de Jovens sustentável para melhorar o ambiente

O projecto **Lar de Jovens Sustentável** é uma parceria entre o Grupo Flamingo e o Lar de Jovens D. Nuno Álvares Pereira da Santa Casa da Misericórdia de Almada, tem por objectivo sensibilizar e informar os jovens que o habitam para os problemas ambientais e consequentemente os impactos negativos que no dia-a-dia têm as actividades domésticas sobre o meio ambiente, servindo o projecto para os minimizar/reduzir através de acções simples mas eficazes.

As áreas do ambiente que estão abrangidas são a

energia, a água, os resíduos e a conservação da natureza, cada uma delas com um coordenador que orienta um grupo de jovens responsável pela área.

No dossier Água, cuja coordenação é da Ana Freitas, o Grupo Flamingo pretende consciencializar os jovens e funcionários do Lar de Jovens para a importância da água. Nas acções a desenvolver, os jovens são incentivados a descobrir como se pode poupar água em casa e a alertar para alguma situação irregular que possam encontrar. Nas actividades práticas, os jovens elaboram cartazes informativos onde os colocam junto dos locais onde há consumo de água, organizam um pequeno livro sobre a temática da importância da água. No encerramento do projecto está prevista uma visita onde possa ser acompanhado todo o ciclo da água.

No nosso dia a dia, o consumo de energia está associado a pequenos gestos, como o simples acto de acender uma luz, ligar o computador, a televisão. No entanto, muitos de nós não estamos sensibilizados e informados acerca desta temática, sendo essa falta de conhecimento um dos principais responsáveis pelos constantes desperdícios de energia, por exemplo em nossas casas. Ao termos mais atenção na hora de apagar a luz quando já não vamos precisar dela, ou de desligar a televisão quando já não estamos a ver, estamos a contribuir para a poupança de energia. Actualmente, a maior parte da energia que chega até nossas casas é obtida através da queima de combustíveis fósseis, como o petróleo ou o carvão, que para além do facto de serem fontes de energia que acabarão por se esgotar (fontes de energia não renováveis), durante a sua queima, liberta dióxido de carbono, cuja concentração em índices elevados, juntamente com outros poluentes, se traduz na formação de uma camada que bloqueia a dissipação de calor, provocando assim o aumento do efeito estufa e consequentemente um aumento da temperatura global do planeta.

É neste âmbito que o Grupo Flamingo, através do coordenador Marco Lopes, aborda neste projecto o tema da energia. Pretende-se, portanto, sensibilizar e informar, os



jovens do lar bem como todos os funcionários desta instituição, implementando um pequeno plano de gestão de energia ao longo do qual conheceremos os impactos das energias não renováveis gerados ao meio ambiente, serão dadas a conhecer fontes de energia renováveis como a Água, o Sol e o Vento, as medidas de poupança energética e os seus benefícios. Para a concretização deste projecto serão realizadas actividades como a construção de fornos solares, moinhos de vento, experiências recorrendo a meios de obter energias limpas, como por exemplo painéis solares e foto voltaicos. Ainda com o intuito de tornar o Lar de Jovens mais amigo do ambiente, proceder-se-á à detecção dos pontos de maior desperdício energético, aplicando medidas de substituição do sistema de iluminação existente, por outro de baixo consumo energético e mais rentável, evitando assim esses desperdícios energéticos. A gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) está à beira de uma reviravolta. Em Portugal a gestão de Resíduos Sólidos, até há bem pouco tempo, caracterizava-se na simples recolha e sua deposição em lixeiras que se multiplicaram por todo o País até ao final de 2001, ou na melhor das hipóteses, em vazadouros controlados. A esta deficiente gestão associaram-se os problemas da grande produção de resíduos e da crescente escassez de espaços disponíveis para as infra-estruturas, o que obrigou a uma nova abordagem para o problema, originando o dimensionamento de novas infra-estruturas de deposição de resíduos tais como os aterros sanitários. Mas estes estão agora prestes a perder o papel principal que desempenharam nos Sistemas de Gestão de RSU's, passando a ter uma nova função meramente de ultimo recurso. A nova palavra de ordem é separar, a separação dos resíduos na origem com o objectivo de minimizar a deposição em aterro.

Para que a ideologia de separar seja predominante nos hábitos dos portugueses é necessário muita persistência. Foi com este intuito que o Grupo Flamingo englobou no projecto uma temática responsável pela gestão de resíduos produzidos no lar.

No dia 27 de Fevereiro de 2006, os responsáveis por esta área, Mónica Barbosa e Sandro Fernandes, finalistas do curso de Eng. Ambiente, procederam à pesagem dos resíduos sólidos produzidos (sem recolha selectiva), durante os primeiros 15 dias de Março, com a finalidade de informar as pessoas envolvidas da quantidade de resíduos que produzem. O próximo passo será implementada a recolha selectiva em todo o Lar de jovens, e a criação de uma oficina da reciclagem, onde os jovens iram ter a hipótese de dar uma nova utilidade aos resíduos separados.

Muitas pessoas pensam que os jovens deste lar nada podiam fazer pela conservação da natureza nem mesmo pela defesa da Biodiversidade. Afinal todos nós podemos fazer um pouco.

Todos os fins-de-semana um grupo de jovens do lar, acompanhado por elementos do Grupo Flamingo deslocam-se até ao lar de idosos em Costas de Cão, onde fazem a manutenção do viveiro de espécies autóctones (espécies que existem naturalmente e que não foram implementadas forçadamente no mesmo) entre as quais se destacam o medronheiro, o carvalho, o carrasco, o sobreiro e a Murta. Com este gesto vamos em outra fase plantar as espécies contribuindo para a reflorestação de zonas sensíveis.



À Procura do Elixir da Saúde



Boa a tarde a todos! Começo por apresentar-me como aluna do ISPA de uma licenciatura relativamente recente: **Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental**.

Este ano lectivo, induziram-me a estagiar na **Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto**. Sem saber muito bem o que iria encontrar nesta instituição de dimensão nacional, fiquei muito surpreendida ao tomar conhecimento do número de acções e campanhas que a

CPCCRD promove, junto das mais diversas associações que ali se encontram federadas. Para apurar a minha curiosidade, pedi que integrassem o meu estágio na Campanha **Agita Portugal, pela sua saúde, mexa-se!**, que procura promover um estilo de vida saudável e activo, tentando combater o sedentarismo que se tem vindo a instalar de uma forma geral nos hábitos de vida dos portugueses.

Sugeriram-me que, para tal, desenvolvesse um estudo no âmbito deste programa, junto de uma instituição exemplo. Mais uma vez, considerando as opções que me apresentaram e a disponibilidade das respectivas associações em aceitarem a colaboração de uma estagiária, fiquei muito contente ao saber que poderia acompanhar de perto algumas das iniciativas desenvolvidas pelo **Grupo Flamingo**.

Este foi o meu feliz percurso até encontrar o Grupo Flamingo. Agora, para articular um estudo teórico com uma vertente mais dinâmica e prática, pretendo, a partir de hoje, aproximar-me de todos os participantes e futuros participantes das magníficas **Caminhadas pela Natureza**, para tentar perceber os benefícios que estes passeios têm provocado no dia-a-dia de cada um... Mas, pretendo ainda perceber de que forma é que todos podem contribuir e participar mais activamente, para que este tipo de iniciativas (mesmo que não sejam tão completas com a informação sobre tudo o que vemos e o terreno que pisamos, com tão boa companhia e tão bem organizadas como o Grupo Flamingo sabe bem orientar), não venham a realizar-se apenas uma vez por mês! A partir de hoje, pedir-vos-ei mais ideias e acções, para tentar perceber de que forma é que, sozinhos ou acompanhados, podemos prolongar a energia, boa disposição e saúde física que trazemos connosco, depois de um dia de caminhada tão agradável com o **Grupo Flamingo**.

Susana Mendes – 27 anos

Aluna do 4º ano da licenciatura de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)



Núcleo de educação ambiental recebe formação

Em 6 de Março, o Grupo Flamingo participou na acção de formação: Aplicações Didácticas das Energias Renováveis – Oficina técnica pedagógica, no INETI. Esta iniciativa teve como objectivo proporcionar uma sessão de esclarecimento dos conteúdos da edição 2006 do Concurso Solar Padre Himalaya, com o formato de oficina de apoio técnico-pedagógico sobre aplicações didácticas das energias renováveis.

A utilização racional da energia, os recursos energéticos renováveis e a problemática das alterações climáticas foram temas abordados em conjunto com as actividades experimentais apresentadas, assim como na visita realizada ao novo edifício bioclimático Solar XXI.

Estes encontros de sensibilização ambiental, são uma mais valia, uma vez que proporcionam o enriquecimento de temas e abordagens que podem ser aplicados na educação ambiental junto da comunidade, principalmente a escolar.

ETAR de Miratejo

Por ser uma questão que está na ordem do dia, uma vez que os maus cheiros voltaram à baixa de Corroios e Miratejo, fazemos aqui o pnto de situação sobre o processo da ETAR da Qta da Bomba/Miratejo:

- A Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo informou o Grupo Flamingo que os resultados analíticos das descargas de águas residuais da ETAR da Qta da Bomba/Miratejo, relativas aos dois últimos anos revelavam o incumprimento do estipulado na legislação em vigor os valores legais eram ultrapassados. Isto leva à conclusão que existe mau funcionamento do equipamento.

- Em 9 de Maio de 2005, o Sr. Presidente dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Almada informou o Grupo Flamingo de que "as obras de reabilitação e melhoria do sistema de tratamento, quer a nível de estruturas, quer a nível de equipamentos, que deveriam conduzir a uma melhor eficiência e, necessariamente, ao fim dos incómodos resultantes do mau funcionamento, iriam ter lugar ainda no ano de 2005, não sendo, contudo, de excluir que tal se viesse a verificar apenas no início de 2006."

-Passados três meses de 2006 desconhece-se o início das obras, no entanto os maus cheiros persistem, ainda no último domingo 12 de Março a situação esteve insuportável, a população está farta desta situação. Vamos ter de desenvolver novas formas de afirmar o nosso direito à qualidade de vida, esteja atento aos novos desenvolvimentos.



Como cidadão exerça os seus direitos!

Ferrel 30 anos Não à energia nuclear em Portugal

Com o intuito de comemorar os 30 anos da contestação à construção de uma central nuclear em Portugal, diversos cidadãos juntam-se em Ferrel, Peniche, no dia 19 de Março.

O movimento constituído por cidadãos anónimos, associações ambientalistas, cívicas e outras pretende marcar a sua posição de rejeição de centrais nucleares em Portugal e a primazia de fontes realmente alternativas e renováveis conciliáveis com baixos impactos ambientais.

Os promotores da Plataforma pelo Não ao Nuclear, que está em fase de formação, incluem actualmente a Quercus, GAIA, Campo Aberto, e o Movimento do Partido da Terra, no entanto, outras associações estão a dar corpo ao movimento entre as quais o Grupo Flamingo.

O objectivo desta concentração é para além de homenagear o povo de Ferrel que, em 15 de Março de 1976, se manifestou contra esta opção energética, por outro lado demonstrar que a energia nuclear não é a solução, a aposta passa por uma eficiência energética utilizando as energias renováveis.

Esta movimentação tem a ver com a ideia "desenterrada" de um empresário ter proposto ao governo a construção de uma central nuclear. Há um lóbi bem organizado que quer ressuscitar a miragem do nuclear em Portugal.

A energia nuclear apenas serve para produzir electricidade, que representa cerca de 20 por cento do consumo de energia final. Há ainda os problemas associados à longevidade dos resíduos nucleares, que se estima em dezenas ou milhares de anos, havendo riscos com o transporte e armazenamento dos resíduos e custos com a construção e desmantelamento das centrais.

Durante esta concentração haverá uma exposição com imagens da manifestação de há 30 anos, será inaugurada uma placa comemorativa e haverá um debate sobre o nuclear e a energia.

Mais informações em www.ferrel30anos.org



Vamos a Ferrel

Os associados ou amigos do Grupo Flamingo que estejam interessados em participar nesta concentração devem contactar a associação. Há a possibilidade de irmos em autocarro com outras associações.

Organizações do ambiente debatem seca e energia

As Organizações Não Governamentais de Ambiente reuniram em 16 e 17 de Dezembro de 2005, no ISCTE (Lisboa), o XVI Encontro Nacional das ADA/ONGA, com a presença de representantes de 78 ADA/ONGA. Este encontro, organizado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente contou com a presença da organização espanhola Ecologistas en Accion.

A iniciativa abordou um diversificado leque de temas começando na análise ao estado da seca e suas consequências, a energia e o recurso ao nuclear e políticas e estratégias para uso dos solos. Do painel de oradores destacam-se entre outros o Prof. Eugénio Sequeira, o Prof. Delgado Domingos e o economista Dr Paulo Esperança que apresentaram as matérias em debate.

Sobre a situação da seca foi reconhecida a importância das medidas tomadas pela Comissão da Seca 2005, que integrou um representante das ONGA, o trabalho que desenvolveu permitiu que o abastecimento urbano não tenha sido afectado. A desertificação não é compatível com o desenvolvimento sustentável, mas tem ocorrido em Portugal nos locais de melhores solos, devido à liberalização da economia e outros factores. Não podemos ocupar os melhores solos com construções.

Como forma de evitar as falhas no abastecimento nas zonas rurais foi referida a necessidade de se fazer conservação da água durante o Inverno por processos de cisternas e charcas para retenção de água. Parte da solução passa também por se reduzirem as fugas na rede, e reutilizar as águas residuais (em Espanha 80% das águas residuais são reutilizadas na agricultura).

A desertificação já abrange cerca de 36% do território nacional. O novo pacote financeiro da UE para o Desenvolvimento Rural deve ser orientado para a preservação do solo. O plano tecnológico não considera o solo como prioridade nem introduz qualquer medida a nível de políticas de inovação e conhecimento. Uma política de solos devidamente aplicada pode gerar emprego, fixar pessoas no interior, criar riqueza e ser uma oportunidade, já que não se podem alargar mais as áreas urbanas com todos os impactes ambientais, sociais e económicos que daí decorrem. Pelo contrário é necessário e urgente recuperar os centros urbanos degradados. Considera-se imprescindível uma política de recuperação de locais degradados no sentido de diminuir a pressão urbanística em solo não edificado, tal como está a ser feito, por exemplo, em Inglaterra.

Para a produção de energia, através de centrais nucleares, nunca foi verdadeiramente justificada a sua viabilidade económica em Portugal. Uma das questões levantadas pelo nuclear, para além da segurança, tem a ver com a necessidade de armazenamento dos resíduos. Quando as centrais foram construídas pelo mundo há cerca de 50 anos pensava-se que iria surgir, nos nossos dias, uma solução para os resíduos, o que não aconteceu.

Os custos mais significativos da energia nuclear têm a ver com os caros sistemas de segurança e com a contenção e armazenagem de resíduos (solução de curto prazo). Na Finlândia tem-se discutido bastante a questão económica-energética e concluiu-se que os custos de operação e manutenção são mais elevados no nuclear do que em outras fontes.

A questão da solução dos problemas relacionados com a produção e consumo de energia tem que ser vista a dois níveis. Por um lado, através da promoção da diminuição da necessidade de energia, e por outro, produzir energia mais limpa, sem impactes ambientais significativos, considerando o Protocolo de Quioto.

A nível das energias renováveis Portugal deveria apostar na energia solar – quer fotovoltaica quer térmica, tendo por base as horas de sol, complementada pela energia eólica.

O problema do consumo de energia não passa apenas pela questão da electricidade, mas também pela questão dos transportes, responsável pela emissão de CO2 para a atmosfera. Neste âmbito há que adoptar medidas restritivas da utilização do automóvel, promovendo alternativas, diminuindo a sua dependência e em paralelo equacionar a utilização do hidrogénio.

Refira-se que na abertura do Encontro o governo na voz do Secretário de Estado do Ambiente, prof Humberto Rosa, afirmou que o tema do “nuclear não é um tabu para este Governo”. Deixando antever que o actual Governo está contra a energia nuclear e não avançará com esta solução, o que descansou, pelo menos por agora, os ambientalistas.



Energia eólica uma energia limpa e renovável



A energia fotovoltaica é uma fonte que recorre ao sol



A desertificação abrange 36% do território português

Educação Ambiental 2006

Pré- Escolar
1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Ambiental através da formação e sensibilização tem um papel determinante na protecção do ambiente, na qualidade de vida e sustentabilidade, permitindo que os jovens adquiram novos conhecimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento de atitudes onde a defesa do ambiente deve estar permanentemente na ordem do dia. Nesse sentido, a exemplo do que efectuámos em 2005, vamos implementar durante todo o ano em curso, acções de educação ambiental junto da comunidade escolar, principalmente no pré-escolar, no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, tratando temas como: Alterações Climáticas, Água, Resíduos, Árvores e Floresta, e Energias.

As Escolas que estejam interessadas devem contactar com a Associação, através do e-mail educacaoambiental@grupoflamingo.org ou pelo tlm 969594630.

Alterações Climáticas

Resíduos

Energias

Água

Árvores e Florestas

XIV Encontro Nacional de Vigilantes da Natureza Conclusões das VIII Jornadas Técnicas subordinadas ao Tema “Trinta Anos ao Serviço da Conservação da Natureza”

A Conservação da Natureza, da Biodiversidade e da Paisagem envolvem um conjunto de medidas e acções específicas de intervenção dirigidas ao maneiio directo de espécies, habitats e ecossistemas, tendo em vista a manutenção ou recuperação de um estatuto favorável de conservação, tendo como suporte fundamental a Vigilância e a Fiscalização.

Para garantia da salvaguarda dos valores naturais é necessário um Corpo de Vigilantes da Natureza, com competências reconhecidas e reforçadas.

No âmbito da aplicação dos princípios da preservação, protecção e conservação da natureza devem ser elaborados Planos de

Fiscalização, dos quais deve constar material, os programas e procedimentos adoptados e o modo de coordenação. Cada vez mais a problemática da Conservação da Natureza é um problema global, como global deverá ser a sua política de intervenção e fiscalização, assim os Vigilantes da Natureza deveriam ser um corpo único, forte nas acções e sábio nas intervenções, apoiado por uma forte componente jurídica e munido de bons meios.

A protecção e a conservação da natureza têm uma importância essencial para o país. O empobrecimento progressivo dos recursos naturais e da biodiversidade conduz inevitavelmente a um abaixamento do nível de vida dos portugueses, mas esta tendência não é necessariamente irreversível, se o Governo tomar plena consciência e reconhecer a necessidade de preservar e melhorar os recursos existentes na vigilância e fiscalização, nomeadamente no reforço de condições e número de efectivos do Corpo de Vigilantes da Natureza.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 470/99, de 6 de Novembro, deram-se importantes passos no sentido de garantir a existência de uma carreira que pudesse contribuir para a defesa do nosso património natural e ambiental, faltando aprovar as regulamentações relativas aos uniformes e formação profissional.

As condições de trabalho degradaram-se com cíclicas faltas de equipamento, organização e coordenação, reforçadas em grande parte pela falta de visão estratégica e má gestão dos diversos Directores das Áreas



Protegidas e Responsáveis das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

Com mais efectivos, condições de trabalho dignas e uma boa coordenação dos recursos humanos, deverão ser os Vigilantes da Natureza a garantir todas as funções de fiscalização e vigilância do ambiente e da conservação da natureza.

É imprescindível dotar o corpo de Vigilantes da Natureza das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e do Instituto da Conservação da Natureza de mais recursos humanos e financeiros.

A regulamentação do uniforme e, bem com a sua regular atribuição, tarda a ser implementada. O mesmo acontece com o cartão de identificação, definição do currículo formativo, actualização e revalorização do subsídio de risco e da grelha salarial.

A indefinição da carreira dos Vigilantes da Natureza nos aspectos institucionais e organizacionais, a progressiva substituição por outras forças de fiscalização mais repressivas e menos sensibilizadoras, aliada à ausência de imagem pública, conduz ao esvaziamento do seu conteúdo funcional, ao abandono, esquecimento e à diminuição propositada da sua eficácia.

Continuar a ignorar os Vigilantes da Natureza e esquecer a resolução dos graves problemas existentes de meios e equipamentos, não permitindo que possam desempenhar as suas funções, é dar um passo atrás nas políticas de conservação da natureza.

Os Vigilantes da Natureza têm um papel fundamental na preservação do património natural da humanidade, pelo que o reforço das suas competências e condições para o desempenho das suas funções, deve ser uma prioridade do Estado, para que a protecção do ambiente e a conservação da natureza, sejam uma realidade e uma garantia para as gerações vindouras.

Ponte de Lima, 2 de Fevereiro de 2006

Apoiantes das actividades da Associação

Estúdio Jardim
Alameda 25 de Abril 11 MIRATEJO
2855-211 Corroios

Viveiros de Santo Isidro
Apartado 5 Tels.: +351 265 896 719 / +351 265 898 039
FAX: +351 265 896 047 2985-275 Pegões PORTUGAL
e-mail: viveirostosidro@clix.pt

Micoflora
Micologia Florestal Aplicada
Av dos Aviadores nº 19 - 1º Esq
7580-151 Alcácer do Sal
Tel 265 613 274 Fax 265 613 275

Parecer sobre o Estudo de Impacto Ambiental Do Projecto dos Novos Parques de Campismo da Área de Intervenção do Programa Polis da Costa de Caparica

Publicamos em resumo o Parecer do Grupo Flamingo enviado ao Instituto do Ambiente, o documento na íntegra pode ser consultado no site da associação.

Generalidades sobre o Projecto;

A impossibilidade de entrada na propriedade fere de morte a credibilidade do estudo. Esta não conformidade é motivo suficiente para a reformulação de todo o estudo.

No estudo há uma abusiva utilização de “termos” não para demonstrar o impacto do projecto no ambiente, mas apenas para o direccionar quanto à sua possível execução. A utilização errada do termo “alternativa zero”, demonstra só por si uma justificação infundamentada, isto porque este projecto não surge como um projecto estruturante enraizado na filosofia do Polis. Numa primeira fase nem sequer era previsto este projecto dos Novos Parques de Campismo, mas antes como alternativa ao POOC-SS.

Aspectos relacionados com a Conservação da Natureza;

Não é pormenorizado qual o impacto que 17700 utentes terão sobre o ecossistema de grande importância ambiental (dunas e Mata dos Medos).

Há um impacto negativo sobre a Área da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica devido às deslocações para a praia não estarem a ser consideradas. No terreno a construir há uma charca temporária que é um sítio prioritário em termos da biodiversidade, mas nada se refere quanto à implementação de um parque de merendas e infantil nos seus limites.

Aspectos relacionados com a Gestão dos Resíduos e Águas Residuais;

Não há referência sobre a gestão dos resíduos provenientes do(s) posto(s) médico/socorros, nem sobre o destino a dar aos efluentes líquidos das sanitas químicas que equipam as caravanas e contêm compostos altamente corrosivos e perigosos.

Quanto às águas residuais prevê-se que estas sejam tratadas na ETAR da Quinta da Bomba sem que se tenha verificado tecnicamente se este sistema terá capacidade para receber os efluentes, uma vez que é reconhecido pela própria CCDR-LVT que esta ETAR possui problemas de funcionamento.

Aspectos relacionados com acessibilidades, transportes e estacionamento

Os 2 538 lugares de estacionamento previstos equivalem a cerca de 6,7 utentes por viatura. Valor que está longe da realidade, quando se sabe que uma viatura ligeira tem capacidade para 5 pessoas e o habitual é transportar apenas 3 ou 4 por veículo. Prevendo-se um congestionamento do estacionamento periférico e o respectivo desordenamento.

Os transportes públicos não são alternativa, uma vez que no Verão o congestionamento de tráfego é grande e duvida-se que a transportadora local coloque os seus meios ao serviço dos parques, devido ao percurso ser curto o que não lhe trará a rentabilidade económica de outros percursos.

Poluição Sonora/Atmosférica

Tendo em conta os hábitos dos utentes dos parques de campismo, existirá um aumento da concentração do número de fogareiros, maior poluição atmosférica nas épocas de Verão (CO e dioxinas essencialmente) a que se juntam as emissões dos

veículos automóveis.

Em relação ao ruído, em certas zonas circundantes à actual localização dos parques de campismo, os valores actualmente são ultrapassados. Com uma concentração de 17700 utentes os valores subirão consideravelmente. O EIA identifica este problema como “pouco significativo”.

Outros Aspectos

Fala-se sobre a rede de combate a incêndios sem se aprofundar o tema. O facto dos Novos Parques se situarem junto a uma zona florestal leva a que este assunto seja pensado com seriedade.

Para já não falar que com esta nova localização a distância e o tempo de intervenção dos bombeiros a uma possível ocorrência ser muito superior, traduzindo assim maior risco para os utentes.

Há um défice de água nas horas de ponta, sendo ultrapassado pela construção de depósitos, no entanto não é referido que impacto terá esse défice de abastecimento na população local. Nada é referido relativamente à utilização do gás doméstico em garrafa. Poderá ser considerado de alguma perigosidade ou não a concentração de mais de 3000 garrafas naquela área?

Considerações finais:

O EIA nos moldes em que foi efectuado (sem acesso directo ao local) não é correcta, desvirtua todo o espírito da lei que rege a Avaliação de Impacte Ambiental e abre um precedente. É evidente que o pedido de dispensa de AIA, atendendo à área sensível onde recai o projecto, não tinha cabimento até porque esse acto iria contradizer situações de projectos particulares que têm sido presentes para autorização da entidade que tem jurisdição na área; - o Instituto de Conservação da Natureza.

Este parecer tem por finalidade a preservação futura da Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos e não o futuro dos Parques de Campismo, factor que o EIA deveria privilegiar. Mas não se queira resolver uma situação optando por um “mal menor” para no futuro ficarmos com um “mal maior”.

Perante o exposto manifestamos a nossa discordância com o Estudo de Impacto Ambiental do Projecto dos Novos Parques de Campismo para o Pinhal do Inglês. Miratejo, 3 de Janeiro de 2006

